

Apresentação

Caros leitores, temos o prazer em publicar o volume 44, número 2 de 2023, da revista *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Este número é composto por textos recebidos em fluxo contínuo e de seção livre, por isso apresenta temáticas diversificadas que vão desde diferentes campos da psicologia e da psiquiatria, políticas públicas de implementação de jogos esportivos, cultura alimentar, revisão por pares até o uso dos róticos em coda silábica no falar londrinense.

O primeiro artigo, dos autores Lucas Pereira de Melo e Fabio Scorsolini-Comin, “**A diversidade dos sistemas de cura e suas implicações para o cuidado de enfermagem**” tem o objetivo de compreender a diversidade dos sistemas de cura e suas relações com o cuidado de enfermagem. A pesquisa, de caráter teórico e narrativo, baseia-se na literatura das áreas de Antropologia e Enfermagem Transcultural para desenvolver uma análise sobre como a enfermagem pode atuar e se posicionar diante dos diversos sistemas de cura.

O segundo texto, “**Cultura alimentar na escola**”, de Antonio Carlos Barbosa da Silva e Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva, está encorado na Psicologia Histórico-Cultural, para abordar o consumo preponderante de alimentos ultraprocessados e discutir as ações desenvolvidas com alunos da rede pública de ensino de Assis, São Paulo. Como resultado principal da análise, os autores destacam o papel fundamental da educação alimentar e nutricional para a compreensão dos padrões de comportamento alimentar brasileiro.

O terceiro artigo, “**Implementação de política pública: jogos estudantis, o reflexo da formação esportiva e as atuações das burocracias de médio escalão e de nível de rua**”, dos autores Erasmo Braz dos Santos e Elvis dos Santos Magalhães, analisa a participação de escolas e alunos nos jogos estudantis de Cuiabá, Mato Grosso, buscando indícios da formação esportiva e as atuações de burocratas (gestão municipal e professor) na implementação desses jogos.

Luciano de Oliveira Marques e Felipe Ferreira Pinto são os autores do quarto artigo, “**Psicologia, trabalho e relações raciais: as trabalhadoras domésticas no Brasil**”, que está pautado na Psicologia Social do Trabalho e trata da violência estrutural enfrentada pelas mulheres negras no contexto do trabalho contemporâneo com vistas a ampliar a discussão sobre as questões raciais no Brasil e possibilitar a reflexão a respeito de novas práticas para compreender o cotidiano dessas trabalhadoras.

Já o quinto artigo, “**Quem teme o comunismo? Histórias alternativas, falsidades históricas e os usos do anticomunismo na esteira da pós-verdade**”, dos autores Reginaldo Ferreira da Silva Neto, Camila Devitte Fontes e Cyro Porto Martins, debate os usos do anticomunismo vinculados aos conceitos de Histórias Alternativas, Falsidades Históricas, Pós-Verdade e Revisionismo Histórico durante a Era Vargas (1930-1945) e demonstram como esse anticomunismo é instrumentalizado para atingir determinados objetivos políticos.

“**O psicólogo organizacional e do trabalho no contexto hospitalar – uma revisão de literatura**” é o sexto artigo, que tem como autoras Amanda Dias Dourado, Michelli Cristina Lopes dos Santos e Nailaine Pereira Santos Forma, apresenta uma revisão bibliográfica integrativa e exploratória. Essa revisão foi realizada por meio do protocolo PRISMA com o objetivo de averiguar as contribuições do psicólogo organizacional e do trabalho na promoção da saúde

mental das equipes de saúde no contexto hospitalar. Conforme a análise dessa revisão, os autores destacam a importância desse profissional para atuar em diagnósticos situacionais, treinamento e intervenções sobre a saúde mental, principalmente, de médicos residentes e enfermeiros.

Fernanda Sancho Lopes, Felipe Prando e Marcos Beccari são os autores do sétimo texto, **“A revisão por pares como ferramenta de manutenção da neutralidade científica”**, que faz uma análise crítica do procedimento de revisão por pares utilizado por periódicos científicos como parte do processo seletivo das publicações. Os autores debatem a efetividade dessa forma de avaliação da produção científica.

O oitavo artigo, **“As sutilezas da invisibilidade e do reconhecimento perverso da população negra no Brasil da cordialidade”**, é da autora Lwdmila Constant Pacheco. Ela objetiva demonstrar que “o racismo se apoia numa ideologia que de tão naturalizada se torna sutil e imperceptível, enquanto sustenta e legitima formas escancaradas de violência e de extermínio”, apresenta uma reflexão a respeito da expressão dialética do reconhecimento e da invisibilidade estratégica da negritude brasileira por meio da Teoria Crítica, principalmente da psicologia.

Camila de Araujo Antonio e Ana Magnólia Mendes são autoras do nono texto, **“Trabalho digital e subjetividade: o olhar da psicanálise”**. Com base nas teorias de Marx, Freud, Lacan e nos estudos contemporâneos a respeito do trabalho digital e capitalismo de plataforma, eles investigam as dinâmicas do trabalho digital sob a ótica da psicanálise, enfatizando a influência do discurso capitalista colonial na constituição da subjetividade e os seus impactos na saúde mental dos indivíduos. De acordo com os autores, há uma crescente “precarização do trabalho e uma subjetividade marcada pela urgência, pela quantificação e pelo controle, características estas que estão em consonância com os valores do capitalismo neoliberal”.

Por fim, o décimo e último artigo deste número refere-se ao **“Apagamento dos róticos em coda silábica no falar londrinense: um estudo com dados do Projeto Covid-19: Experiências e Relatos”**. As autoras, Amanda Maria da Silva Martins, Dircel Aparecida Kailer, Suely Cláudia Lobato Maciel e Édina de Fátima de Almeida, destacam que o apagamento dos róticos em coda silábica externa de verbos no infinitivo ou no futuro do subjuntivo, trata-se de uma mudança em progresso, principalmente em interações informais. Além disso, elas enfatizam a importância do conhecimento da variação linguística como uma das formas de se eliminar o preconceito, promover o respeito à diversidade linguística e propiciar a inclusão.

Finalizamos esta apresentação agradecendo aos autores que escolheram a revista *Semina: Ciências Sociais e Humanas* para compartilhar suas pesquisas, aos avaliadores que, com suas leituras atentas, contribuem para a qualificação dos estudos publicados neste periódico e à Laudicena de Fátima Ribeiro pelo zelo quanto à qualificação dos periódicos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e pela disponibilidade em nos ajudar nos ajustes dos metadados da *Semina: Ciências Sociais e Humanas*.

A você, desejamos uma ótima leitura!

Editores da Semina: Ciências Sociais e Humanas